

Mulher ingrata

CANTO.

PIANO.

1 A - mei - te lo - go com a . mor tão pu . ro. Lou - co fi

quei des - de que te vi Mas não me im - por - ta que tu me a . ban .

do . nes, Em - bo - ra eu mor - ra de pai - xão por til A - mei - te

REVISTA DA SEMANA

2.

til Mul-her in - gra - ta, pa - ra que mea - mas - te, Pa - ra que ju -

ras - te pe - lo Re - demp tor — Que-bras-te a ju - ra do sa - gra - do

no - me, Pa - ra que dis - ses - te ser o meu a môr! —

D. S. §

2

4

Oh! quantas juras eu te ouvi tremendo,
Porque sentia o golpe da incerteza,
E quantas vezes, só, por ti gemendo,
Eu me afundei na mais cruel tristeza.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

3

A minha vida estava em teu sorriso,
Minha ventura preza em teu olhar:
Nos lábios teus eu via o paraíso,
Nos braços teus quizera amor gosar.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

Que bellos sonhos eu gosava então,
Que esperanças tinha n'um feliz futuro,
Para depois fugir essa visão
Deixando ver teu coração prejuízo.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.

5

Só resta agora a quem, d'amor trahido,
A quem na vida outro prazer não tem,
A triste sombra do cypreste erguido
Junto da lousa que um amor contem.

Mulher ingrata, para que me amaste etc.